Isolamento social: Família Schurmann usa a experiência do mar em terra firme

**Júlia Corrêa**

03 de junho de 2020

Habituada a viver longos períodos a bordo de um veleiro, família compartilha dicas e relatos para quem vive o isolamento social

Se para a maioria da população o isolamento social é algo inédito, para a **família Schurmann** é uma experiência comum desde 1984. Naquele ano, o casal Vilfredo e Heloísa e os filhos Pierre, David e Wilhelm saíram de Florianópolis a bordo de um veleiro para dar a volta ao mundo, em uma viagem que duraria dez anos. Nessa aventura, assim como nas seguintes, eles não ficavam o tempo todo confinados, mas os dias que passaram em alto-mar rendem boas lições para lidar com o momento atual.

A mais recente viagem da família, para as **Ilhas Falkland** (ou **Malvinas)**, teve seu andamento afetado pela pandemia. Em março, com tudo pronto para retornar ao Brasil, os três foram surpreendidos pela notícia do **avanço do coronavírus** por aqui.



Foto: Família Schurmann

“A gente ficou pensando no que fazer, então, a família e os amigos disseram ‘a melhor coisa é vocês ficarem aí’. Fomos ficando, esperando a coisa melhorar”, relata Vilfredo. Com o barco ancorado em uma região deserta, onde só se viam poucos fazendeiros, eles ficaram protegidos de qualquer contaminação. “O lugar é espetacular. Havia muitos mariscos, golfinhos, aves, lobos-marinhos”, detalha ele, que só no dia 4 de maio pôde embarcar de volta com o filho e a nora.

“O grande desafio foram os ventos, que são muito fortes. A sensação térmica chega a ficar entre -5ºC e -10ºC”, explica. Além disso, fatores como a falta de comunicação levaram os três a organizar de vez o retorno. “Abriu uma janela fabulosa (no clima) para voltarmos para Itajaí. Viemos em nove dias e meio; foi uma navegada espetacular.”

**Experiência.** “Tudo o que aprendi na minha vida, com a vivência no barco, tem me ajudado muito agora”, revela Heloísa, mostrando como a experiência em família coincide com uma série de dilemas de quem vive a quarentena. “A vantagem que eu tenho hoje e que não tinha no barco é que aqui é tudo paradinho”, brinca ela.

Antes de saírem pelo mundo, com os três filhos ainda pequenos, Heloísa e Vilfredo passaram dez anos planejando a primeira aventura. Além de “levar um dia de cada vez”, Heloísa explica que, para eles, estabelecer disciplina, com a devida divisão de tarefas, foi fundamental. “Precisávamos de uma rotina para não parecer que tudo era férias. Era preciso manter certa normalidade naquele espaço. Cada um cuidava de sua cabine, de seus livros, de seus brinquedos e das áreas comuns.”

Quanto aos momentos compartilhados, Heloísa conta ser algo que tenta retomar agora com o neto. “Temos buscado assistir filmes e ler livros juntos. Estou resgatando histórias que eu nunca contaria a ele se não estivesse numa situação dessas. Há muitos pais reclamando, mas pode ser uma oportunidade para um conhecer o outro melhor.”



Na cidade. Heloísa e David durante a quarentena em São Paulo. Foto: Família Schurmann

**Aprender brincando.** Esse estímulo marcou a experiência a bordo de Vilfredo e Heloísa com os filhos. Agora na quarentena, ele busca transmitir a seu filho tanto o entusiasmo pelo conhecimento quanto a disciplina aprendida com os pais. “Falei para ele que é como se fosse uma tripulação em que todo mundo tem de cooperar”, conta David. “Quando você dá responsabilidades para a criança, ela sente que tem um papel fundamental, que contribui para algo maior do que aquela mera tarefa”, argumenta ele.

**Navegar é preciso**. A próxima expedição da família será feita por Heloísa e Vilfredo. Preocupados com o problema dos plásticos nos mares, eles tornaram-se embaixadores do projeto Voz dos Oceanos, da ONU. Com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, vão navegar, em breve, por toda a costa brasileira. No percurso, irão parando em diferentes localidades, para encontrar soluções e ajudar a conscientizar as pessoas sobre o tema, por meio de ações de empreendedorismo e educação.

(texto adaptado)

PROPOSTA:

1. Leia o texto publicado no jornal “O Estadão”.

2. Grife tudo o que você achar muito importante no texto.

3. Escreva no quadro a seguir o que você entendeu sobre cada parágrafo.

4. Na última linha, escreva a sua opinião sobre o artigo.

|  |  |
| --- | --- |
| Título do artigo | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 1 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 2 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 3 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 4 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 5 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 6 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 7 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 8 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Parágrafo 9 | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
| Sua opinião | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |



Wilhelm, Erika e Vilfredo na mais recente viagem. Foto: Família Schurmann